

## **NOVAS BANDEIRAS PARA O PMDB**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 28.06.1983

A causa mais profunda das dificuldades e dúvidas que hoje assaltam o PMDB está no fato de que as bandeiras que, nos anos setenta, levaram o partido a um enorme crescimento estão relativamente desgastadas. Já existem novas bandeiras, mas elas não são tão simples e claras como as antigas para os próprios representantes da oposição no Brasil.

As bandeiras do PMDB nos anos setenta eram (1) a crítica da ditadura militar e do pacto político tecnoburocrático-burguês de 1964 e (2) a denúncia da concentração de renda e do modelo de subdesenvolvimento industrializado, baseado na indústria de bens de consumo durável. Foram bandeiras fundamentais, embora, desde meados dos anos setenta, a crise do modelo de desenvolvimento industrializado e, em seguida, o colapso do pacto tecnoburocrático-burguês exigissem do Governo e da sociedade novas definições.

No plano econômico o Governo entrou pelo plano inclinado da crise e foi nela afundando-se cada vez mais, ao mesmo tempo que fazia concessões na área da distribuição de renda, como foi especialmente o caso da lei salarial de 1979. Em consequência, hoje o grande problema a ser denunciado pelas oposições não é mais a concentração da renda, embora esse problema continue a existir, mas o desemprego, não é mais o modelo econômico baseado na aliança do grande capital local com o capital multinacional e na modernização acelerada e parcial da economia, mas é a total falta de objetivos a médio prazo para a economia brasileira e a incapacidade de uma efetiva renegociação da dívida externa.

No plano político, por sua vez, o Governo entrou pelo contraditório caminho da “abertura”. Seu objetivo era e tem sido sempre através da abertura, retardar o verdadeiro processo de redemocratização do Brasil. Entretanto, embora tenha sido bem sucedido nesse intento procrastinador, não há dúvida de que o restabelecimento da democracia

formal, ainda que incompleto, acabou sendo efetivo. Na medida em que a redemocratização era e continua a ser uma demanda básica da sociedade, não havia como evitá-la. Restou ao PMDB a campanha pelas eleições diretas, que é obviamente mais fraca do que a luta contra a ditadura.

Em São Paulo e em alguns outros estados surgiu uma nova bandeira: a da moralização pública. Depois de tantos anos de autoritarismo o governo, muito previsivelmente, descambou para a corrupção. É uma boa bandeira, através da qual o PMDB conseguiu significativas vitórias. Mas obviamente não é suficiente. Insistir exageradamente nesse ponto é correr o risco udenista de uma eterna oposição.

As bandeiras políticas do PMDB, portanto, mudaram. Mudaram porque o Brasil mudou e também porque o PMDB mudou. Tornou-se governo em muitos estados. Obteve a maioria de votos no Brasil. Tornou-se uma alternativa de poder a nível nacional para toda a sociedade brasileira.

A conclusão normal desse processo seria, em 1984, o PMDB chegar ao governo da República. Um colégio eleitoral ilegítimo, entretanto, inviabiliza formalmente esta solução, ao mesmo tempo que deixa a sociedade e o PMDB perplexos, assistindo ao espetáculo constrangedor de um governo paralisado e em crise tentar escolher um sucessor.

Na medida em que a crise do governo e do PDS se aprofunda, entretanto, abrem-se brechas para que o PMDB possa apresentar suas propostas de novas formas de eleger o Presidente da República e de um governo alternativo, que atenda aos reais interesses da sociedade brasileira.(28/06)